

ALMAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

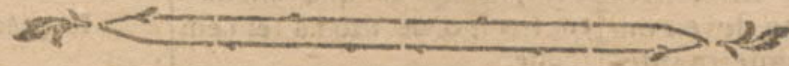
N.º 31 do 1.º Ano

Redacção e Administração, R. Francisco Agra, 4

Guimarães, 2 de Agosto de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

As Festas Gualterianas



■ ■ ■ Nos dias 4, 5 e 6 do mês corrente, Guimarães --- centro em torno do qual se firmou a nação portuguesa --- vai glorificar-se e elevar-se, honrando as tradições heraldicas dos seus antepassados, honrando a própria Pátria, sua filha. ■ ■ ■

EM SAUDAÇÃO AS NOSSAS FESTAS

Recordar, é viver.
O recordar, por vezes, representa o louvor da nossa gratidão.

Faz bem á nossa alma, em momentos de entusiasmo, de vida, de triunfo e de glória, recordar um passado de agitação, de luta, de trabalho, de esforço e de amor.

Recordar, é amar o passado que nos trouxe ás graças do presente.

Recordar, é sentir a vida que levamos e aspirar ao futuro dos nossos designios.

Recordar assim, é viver a vida do trabalho.

E neste momento solene em que a aspiração máxima de todos os bons Vimaraneses, num rasgo de vontade, se marcou e se firmou pelo alto significado de uma Exposição, neste momento, o recordar, vale a verdade do bem que recordamos.

Recordar agora, é lembrar nomes passados, registando e dando vida, numa comunhão presente, a nomes, que hão-de ser recordados mais tarde.

Ha 45 para 47 anos houve um homem humilde, modesto e quasi desconhecido, todavia activo, empreendedor e arrojado, pouco feliz talvez pelo excesso do arrojado, que introduziu pela 1.ª vez em Guimarães uma máquina a vapor para as indústrias de cutelaria, seralheria, fundição e moagem, indústrias que então

eram reduzidas, parcas e de custoso labor.

Uma máquina em Guimarães, nesse tempo alastado de outras eras, fez uma revolução.

Depois, esse homem, (é sempre assim!) assiste placidamente aos triunfos dos seus sucessores, sem que talvez pelo espirito lhe passasse a idéa da própria benemerencia como iniciador, como fundador duma nova e importante industria local. Em que peze á sua modestia desconhecida, revelemos-lhe nós o nome benemérito:

Joaquim José d'Oliveira da Silva Guimarães tem direito á protecção e consideração de quantos se interessam pelo desenvolvimento das faculdades industriais vimaranenses.

Anos depois, Antonio da Costa Guimarães, homem de acção e iniciativa, introduziu em Guimarães os teares mecanicos Jacquard.

E assim a industria principia a progredir, acentuada e marcadamente.

Foram homens de arrojado, como de iniciativa e pulso o foram Alberto Sampaio, Barão de Pombeiro, João Gualdino e Eduardo Almeida, e como hoje o mostram ser Francisco da Silva Martins e João Rodrigues Loureiro.

Ficam sempre os nomes dos homens que trabalham.

Agosto de 1923.

A. Braga.

Guimarães, cidade do trabalho, berço desta nacionalidade tão querida, eu te saúdo!

Tu irás provar novamente aos visitantes, com o esforço único dos teus filhos natos e adoptivos, o quanto vales em amor e progresso.

As tuas originaes e bellas ornamentações, a tua e só tua Marcha Milanêsa, e sobre tudo o teu importante certamen industrial e agrícola concelhio, marcarão a letras d'oiro, nas páginas da tua historia, o valor, lealdade e mérito que te caracteriza.

Guimarães, 7-7-923.

Raul Rocha.



Bom será que Guimarães não pareça uma desleixada mulher a quem entraram de sécia.

Ruas ornamentadas, floridas de arte e de luz. Mas os pés dos transeuntes — ai deles! nas ruas aleijadas, na calcetaria torta, encovada, impossivel.

Eduardo d'Almeida.



Os culpados

Quando volto meus olhos saudosos
P'ra os dias, de ventura, que passaram,
Os felizes, que tanto bem gosaram,
Pranteiam amargamente, silenciosos.

E aos beijos que tanto me queimaram,
Ardentes, coruscantes, venenosos,
Meus labios — os eternos sequiosos, —
Sorriem, já esquecidos, . . . — perdoaram! —!

Magoas, prazeres! . . . palavras mentirosas,
'Spinhos ás vezes, outras vezes rosas, —
Num eterno mudar de condição . . .

— Sim! Ha magoas benditas que me amparam
E, se culpados ha que te mataram
Foram prazeres, meu pobre coração.

Guimarães, 27 - 7 - 923.

H. Almeida.

Programa da Marcha Milanêsa, na noite de 6

- 1.º Grupo—Arautos
- 2.º " — Gigantones
- 3.º " — Lágrimas
- 4.º " — Malmequeres
- 5.º " — Amores
- 6.º " — Rosas
- 7.º " — Açucenas
- 8.º " — Papoulas

I Carro alegórico

MUSICA

- 9.º Grupo—Ingleses
- 10.º " — Micos
- 11.º " — Diabos
- 12.º " — Bailaricos
- 13.º " — Ursos
- 14.º " — Arvores

II Carro alegórico

MUSICA

- 15.º Grupo—Aeroplanos
- 16.º " — Grutescos
- 17.º " — Borboletas
- 18.º " — Porcos
- 19.º " — Pavões
- 20.º " — Patos

III Carro alegórico

MUSICA

- 21.º Grupo—Cabeçudos
- 22.º " — Barrigudos

Pela Penha

É princípio assente de a fuzilção deste seminario fugirmos a tudo quanto cheira a politica de campanario.

Amantes em absoluto da nossa terra, zelosos do seu honr nome e prontos a todos os sacrificios para o seu engrandecimento, evitamos até hoje e continuaremos a evitar o imiscuir-nos nas questões de burgo pequeno, em que se enuimam tantas energias, que bem aproveitadas lão bons resultados poderiam dar e que em ultima analyse sonente servem para atreigar mais as inimidades já existentes e criar odios novos, que tanto se opõem aos progressos do velho burgo guimaraense.

É esta a summa das razões que lem contribuíto para o silencio que propositadamente temos mantido acerca do caso da Penha que tão apaixonadamente tem agitado o nosso parento meio. Entendemos e mais de uma vez já aqui o dissemos, que o monte da Penha, ja pelas belezas naturais que possui, já pelas magnificas vistas que de lá se desfrutam e já pela sua magnifica situação com acesso facilimo é um dos pontos mais próprios em todo o nosso paiz para o estabelecimento de uma estancia de turismo.

Para conseguirmos isso é necessario apetrecharmos a Penha com todos os modernismos capazes de darem as comodidades necessarias aos seus visitantes, sem as quais não ha possibilidade sequer de um ensaio de turismo. Para já impõe-se fazer a arborisação desse local, o delineamento de armamentos para jardins e parques, a instalação de um bom hotel com todos os requisitos modernos e facilitar-se o acesso a esse magnifico local.

Nos ultimos tempos muito se tem agitado a opinião, para o que «A Razão» tambem tem contribuido, em favor do progresso da Penha, parecendo felicemente que dentro em breve se entrará no caminho de realisações.

Logo de principio e a proposito da estada de tuberculosos no Hotel da Penha, que está muito longe (diga-se de passagem) de poder ser um hotel de turismo, levantou-se um perigoso incidente que muito tem apaixonado Guimaraes e que já foi tratado no Parlamento, por um deputado estranho ao circulo. É a proposito deste inci-

dente, que nós temos mantido o mais absoluto silencio, que entendemos ser agora a ocasião de darmos a nossa desapaixoadã opinião, com toda a franquesa e lealdade que nos caracteriza.

Somos de opinião que é absolutamente necessario para bem do engrandecimento da Penha e para bem da saúde de Guimaraes, que esse hotel deize de ser frequentado, como está sendo, por doentes e que se evite em absoluto que a Penha se transforme numa estancia de cura.

Entendemos no entanto que isso se deve conseguir duma maneira inteligente e cautelosa, evitando o mais possivel ferir interesses justos e sem se cometer uma unica prepotencia. As leis da nação foram feitas para se cumprirem e desgraçado do paiz que desvie a sua conducta deste velho principio... *Dura lex, sed lex.*

Toda e qualquer prepotencia, toda e qualquer violencia somente servirá para irritar, crear odios e entrar a acção de todos quantos de facto desejam o engrandecimento da Penha.

Uma das maiores conquistas da humanidade, umas das maiores garantias que é dada a todo o homem livre é a certeza da independencia e da rectidão do poder judicial.

Sem essa rectidão e sem essa independencia seria o caos, seria o fim de uma sociedade, não haveria garantias e a razão e a justiça seriam a do mais forte.

É-nos extremamente consolador o verificarmos que a magistratura portuguesa se tem sabido mostrar sempre digna de modo a justificar a confiança que nela todos depomos.

Merecer-nos ha, pois, sempre o nosso mais indignado protesto tudo quanto possa diminuir ou apoucar o valor das decisões do poder judicial.

Eis a nossa opinião.

O horário dos diferentes números das FESTAS GUALTERIANAS será distribuido nos próprios dias.

Ao snr. administaador do concelho

Pedir-nos para chamar mais uma vez a atenção da autoridade administrativa para o facto de quasi todas as noites, até alias horas da madrugada, serem os habitantes desta cidade, principalmente nos bairros onde as tabernas abundam, perturbados com a mais destemperada algazarra, feita por meia dúzia de esturdios, que sem consideração seja por quem for, interrompem o silencio da noite com decentes avinhaduras e palavrões imores capazes de fazerem chorar a mais desbragada rameira.

Com fôo de cidade — forçoso é confessá-lo — só em Guimaraes se observa o espectáculo sordido que mencionamos, e que dá a quem cá vive a impressão de que estamos em terra, onde não ha rei nem roque.

Sabemos que o sr. administrador do concelho, devido á falta de policia, não pode facilmente cohibir estes desmandos, que, alem de imoraes, perturbam quem, depois dum dia de trabalho, pretende ter uma noite de socêgo.

Talvez, porém, com o auxilio do sr. comandante da Guarda, se possa conseguir que uma patrulha volante, em serviço da meia noite ás duas, dê aos habitantes o descanso que desejam, e que, mediante o aivitre apontado, facil será conseguir.

E ESTA?

Vem fimbando o nosso colega «Ecos de Guimaraes». Anuncia uma nova e activa vida politica do partido monarchico e... só lhe falta marcar o dia da Restauração.

Varias vezes aqui temos dito que os monarchicos se trexiam e a celebre exortação do «Ecos», que coincidiu com uma noticia de «A Lanterna» em que se revelavam reuniões monarchicas em Guimaraes com a assistencia de creaturas desterradas, vem dar muita força ás prevenções que aqui temos feito.

Pois apesar de tudo, diziamos ha dias uma creatura monarchica:

«Não deem ligar importancia ao que diz o Ecos. Aquilo são uns autenticos patétas.»

A classificação não é nossa, mas arquivamo-la por a achamos interessante...

Acusações graves

Acerca da noticia por ós transcrita do seminario de Lisboa a «Lanterna» e da qual nos occupamos no nosso ultimo numero, num artigo com o titulo acima, sabemos que o Ex.^{mo} Comandante interino do R. I. 20 ordenou se procedesse a immediatas averiguações, tendo sido, para isso, nomeado o nosso amigo capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra.

EM GUIMARÃES

: Festas Gualterianas :

Em 4, 5 e 6 de Agosto de 1923

Concurso Pecuário

Promovido pela Associação Comercial e Industrial de Guimaraes e subsidiado pelo Ministério da Agricultura

GADO BOVINO (raça barroã)

1.^a Classe—Bois de cova (junta de bois gordos de 4 a 8 dentes)

1.^o prêmio, 50000; 2.^o prêmio 20000

2.^a Classe — Touros reprodutores

1.^o prêmio—de 4 a 8 dentes, 40000; 2.^o prêmio, 20000

3.^a Classe — Bois de trabalho

1.^o prêmio—de 4 a 8 dentes, 40000; 2.^o p., 20000; 3.^o p., 10000

4.^a Classe — Vacas filhadas

1.^o prêmio—de 4 a 8 dentes, 30000; 2.^o prêmio, 20000

GADO CAVALAR

1.^a Classe—Cavalos de seia—4 a 8 anos

1.^o prêmio—com a altura minima de 1,^m50 . . . 100000

» » idem idem idem 50000

» » faca com a altura minima de 1,^m40 . . . 30000

2.^a Classe—Eguas creadeiras—de 4 a 10 anos

1.^o prêmio—com a altura minima de 1,^m50 . . . 50000

2.^o » » » » de 1,^m30 . . . 20000

3.^a Classe — Poldros ou poldras — até 3 anos

1.^o prêmio, 40 escudos; 2.^o prêmio, 20 escudos

4.^a Classe—Cavalo ou egua que mais correr

1.^o prêmio, 25 escudos; 2.^o prêmio, 15 escudos

GADO SUINO

1.^a Classe — Varrascos

1.^o prêmio, 10 escudos; 2.^o prêmio, 5 escudos

2.^a Classe — Porcas de criação

1.^o prêmio, 15 escudos; 2.^o prêmio, 10 escudos

3.^a Classe — Bãcoros

1.^o prêmio, 10 escudos; 2.^o prêmio, 5 escudos

4.^a Classe—Porcos de cova—perfeitos e com maior peso

1.^o prêmio, 15 escudos; 2.^o prêmio 10 escudos

ADUIROS DE PORTUGAL

Em missão de propaganda «pro-aduatismo» estiveram entre nós o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mario Afonso e o aduero prouto Jaime d'Aimé d.

É com entusiasmo que nos aguardamos o concurso dos novos a o ganisação d'um grupo n'esta cidade, o que, realiado, constituirá uma prova, alem das inumeras já dadas, de que Guimaraes quer acompanhar a pár e passo os grandes centros em todas as manifestações de progresso e de civilisação.

Ha tempos já, n'este mesmo jornal, pela pena brilhante do

Ex.^{mo} Sr. Dr. Lobão de Carvalho, foi lançada a ideia da fundação dum grupo nesta cidade. N'esse artigo, que a nosso pedido S.^o Ex.^o escreveu, de tal modo o assunto foi tratado que o imaginamos capaz bastante, para despertar da apatia a mocidade, os homens do Portugal de amanhã. Puro engano! As notas do clarim perderam-se pelas quebradas e nem um eco as repetiu...!

A mocidade continuou adormecida e nós — todos nós — retomamos o nosso assento comodo, donde um acesso de entusiasmo nos havia levanta-

Crónica Sportiva

do, para nele, indolentemente, de novo nos deixar cair.

E' linda, sem duvida, a Verdade; mas esta é muito feia, alem de muito triste!

Mas...

O Ex.^o Sr. Dr. Mario Afonso, o tanto professor num dos Liceus do Porto, do Instituto Industrial e assistente da Faculdade de Sciencias é tambem -- salvo erro -- um dos membros da «Junta Directora» da União dos Adueros de Portugal.

Sabedor de que em Guimarães se havia pensado na fundação dum grupo de Adueros não quiz perder tempo e para aqui se dirigiu na esperança de poder eficazmente exercer a sua acção de cavalheiresco «Aduero». Da conversa que tivemos com S.^a Ex.^a recordamo-nos do seguinte:

Como sabe, disse-nos, a União dos Adueros de Portugal é uma associação destinada a estabelecer e a desenvolver o aduarismo (adaptação portugueza do Scouting de Baden Powell).

E' uma instituição Humanitaria, moralisadora e educativa, sem outro fim que não seja o de fazer do «Aduero» um cidadão útil sob todos os pontos de vista a si mesmo, á familia á Patria e á Humanidade.

Esta instituição que vive na mais absoluta independencia, tanto politica como religiosa, não exige aos associados adueiros se não a pratica de boas accões, o cultivo permanente e dedicado da intelligencia e de caracter que um exercicio fisico, metodicamente ministrado, auxiliará no seu desenvolvimento natural.

Animado e fluente o Dr. Mario Afonso fala-nos dos ensinamentos, sob todos os aspectos uteis e praticos, que fazem parte da nobre cartilha, que é o guia do Aduero, que ensina a viver sorrindo, trabalhando e praticando o Bem.

A'cerca da maneira como espera concluir a sua tentativa, diz-nos:

«Tudo espero desde que o concurso e dedicacão de todos com quem tenho falado se afirmem».

Em Guimarães abundam elementos e boas vontades necessarias para um triumpho, desde que todos os que dão o seu interesse a esta causa vejam do seu esforço esta resultante unica: Pelo Bem.

Brevemente, diz-nos por fim, voltarei a esta cidade e então, numa reunião, para que serão convidados todos os amigos do Aduarismo, serão convenientemente trabalhados os alicerces onde assentará definitivamente o Grupo de Adueros de Guimarães.

Sabemos já que ha numa lista uma duzia de nomes de rapazes que desejam ingressar na «União».

E' assim mesmo! A'vante, sem desanimos, pelo aduarismo!

O nosso colega sportivo do «Pro Vimaranes» afirma e de uma maneira categorica, que alquem que fazia parte do grupo do Victoria facilitou a infeliz manifestação contra os nossos visitantes a quando do jogo Victoria-Vizela.

Tais afirmações não se fazem de a'ino leve. Com certeza o nosso colega está pronto a provar as suas afirmações. Nem doutra maneira o entendemos o jornalismo.

Atenta a gravidade do assunto que vem deixar muito mal colocado o Victoria, cuja direcção tem, sem duvida, a obrigação de expulsar ou castigar o jogador ou jogadores em questão, não entendemos que o red. cm. sportivo do «Pro Vimaranes» de se desde já declarar quem são esses jogadores, facilitando á direcção do Victoria todas as provas que possua, em testemunho da verdade da sua revelação.

Depois do referido desafio em que houve a desgraçada manifestação que foi criticada por toda a imprensa vimaranense com grande agrura para com os manifestantes, a direcção do Victoria Football Club iniciou varias diligencias, com o fim de mostrar que o seu club nada tivera de comum com tais manifestações e ao mesmo tempo tentar desaguar os rapazes de Vizela do enxovalho recebido.

Toda a gente boa de Vizela assim o entendeu e todos nós julgavamos o incidente absolutamente liquidado.

Infelizmente parece que nem toda a gente assim o quer e com um proposito de vingança que nada tem de nobre, nem de sportivo, gente ha que deseja ressuscitar o conflito. Referimo-nos á tentativa, feita em Vizela por meia duzia de desordeiros, para espancar um jogador do Victoria, que por acaso é correctissimo em campo, quando totalmente desprevenido tinha ido passear a essa tão encantadora estancia.

Muito longe de nós está o quereremos atribuir as culpas de tal attitude ao Sport Club de Vizela. Sabemos até, que muitos dos jogadores e sportmen vizelenses, justamente indignados e com uma comprehensão nitida do que é a lealdade e a boa educação, muito se esforcaram para que tal aggressão não fosse levada a effecto.

Para esses, as nossas felicitações. Oxalá que tais factos que só denotam cobardia e maus sentimentos se não repitam, tanto mais que tão lamentaveis consequencias pode ter.

Esperamos que por sua vez os vimaranenses mostrando a sua boa educação, considerem o conflito como definitivamente resolvido, não praticando actos que muito os delustra-

riam e viriam a gerar inimidades e rivalidades que se torna necessario a bem do sport que não existim.

Começam dentro em breve os treinos de foot ball para a proxima epoca. Consta nos que em todos os jogadores vimaranenses reina a melhor boa vontade por esses treinos e que todos os clubs sportivos tencionam dirigi-los duma maneira inteliger te e activa de modo a eles produzirem os resultados desejados. Antes dos treinos em conjunto é indispensavel que se executem o que nós chamaremos treinos individuais. Esta especie de treinos que é absolutamente necessaria muito especialmente em novos jogadores, como o são quasi todos os jogadores vimaranenses, destinasse a desenvolver as qualidades individuais necessarias para se poder ser um razoavel jogador de foot-ball. Assim, nestes treinos o jogador aprenderá a shutar, a parar uma bola, a virá-la, a centra-la, etc... bem assim como procurará desenvolver a resistencia, a velocidade na carreira, a energia, a agilidade, o golpe de vista, o sangue frio etc... enfim todas as qualidades físicas e morais que devem distinguir todo o verdadeiro amante da educação fisica. Para estes treinos são especialmente recomendados os seguintes exercicios fisicos, alem dos praticados com a bola nos campos e que devem ser dirigidos pelos captains gerais á falta de professores: Corridas de resistencia, de velocidades e de abstraculos, saltos em altura e comprimento com e sem balanço, saltar á corda e toda a ginastica sueca.

A seguir a este treino individual, dever-se-ha iniciar novo treino em que muito especialmente se procurará desenvolver as qualidades inerentes ao logar a que se destina o jogador. Assim um jogador que destine ao logar de ponta procurará aumentar a velocidade e resistencia, aprenderá bem a driblar e a centrar com precisão etc...

A falta de espaço não nos permite, por hoje, continuar nestes despretenciosas considerações com que esperamos alguma coisa aproveite a rapaziada que tenciona na proxima epoca fazer parte dos teams vimaranenses.

Na semana proxima, continuaremos.

VIRIATO.

Productos
SHELL
Os melhores

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados. Aviamento esculpulo de receptuario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Nacionalidade Portuguesa
 } O Trabalho

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prêlo do Crato, 46 — Guimarães

Oficina de vassouras e escovas de plaxaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Môdêlo — F A P E

Concerta só as vassouras fabricadas nesta oficina

Estabelecimento de Farpas, Pannos e Miudezas
DE
Matos, Teixeira & C.ª
180 — Praça de D. Afonso Henriques — 88
GUIMARÃES

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, ollos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visital a

Alfaiataria Progresso da Moda

DE
Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 - 97
GUIMARÃES



CASA DAS NOVIDADES

Largo da Feira do Leite --- GUIMARAES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

Casa Penhorista Vimaranesse

Fundada em 1856

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.
Legalmente habilitadas

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 - GUIMARAES

DE- **GUARDASOLARIA VIMARANENSE**

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 - (Junto às escadilhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 - GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

DE

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZAO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre. . . . 350 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 20

especial

Ao Cidadão